

GOVERNO

Antônio Carlos exige mudanças

Governador insiste em troca de ministros para facilitar diálogo com Collor

Os governadores dos principais Estados iniciaram 1992 com cautela, mas num tom que prenuncia um ano ainda sujeito a turbulências no relacionamento com o governo do presidente Fernando Collor. Na Ilha de Itaparica, onde passou o réveillon, o governador baiano Antônio Carlos Magalhães (PFL) mostrou que o clima de confraternização do início do ano não o fez esquecer as divergências com o Palácio do Planalto. Insistente, reclamou modificações na composição do primeiro escalão federal, como forma de o presidente aumentar o seu crédito: "Um político não pode viver exclusivamente da popularidade, mas o seu estímulo vem da opinião pública", observou o governador. "Se o

presidente Collor tomar algumas medidas que a opinião pública acredite, a sua credibilidade aumentará e ele poderá fazer mais pelo País."

Antônio Carlos tem repetido, nos últimos tempos, críticas à atuação dos ministros do Trabalho e Previdência Social, Antônio Rogério Magri, da Ação Social, Margarida Procópio, e da Saúde, Alcení Guerra. O governador baiano considera a permanência deles no cargo um entrave à atuação do presidente da República e à melhora dos seus atuais índices de popularidade.

A menos de uma hora de vôo da Ilha de Itaparica, o governador de Pernambuco, Joaquim Francisco (PFL), rompeu o ano novo na praia de Candeias, no município de Ja-

boatão, mais confiante que seu colega baiano. "1992 será o ano da retomada do desenvolvimento econômico", previu Joaquim Francisco. O Emendação e o ajuste fiscal são considerados pelo governador pernambucano "pontos essenciais nesta virada", aliados ao aquecimento do diálogo entre os administradores estaduais e o Planalto.

Bem distante de Pernambuco, na sua fazenda em Santo Antônio do Amparo, sul de Minas Gerais, o governador Hélio Garcia (PRS) aliou-se ao mesmo otimismo de Joaquim Francisco, mas com alguma cautela e várias recomendações. Garcia espera um primeiro trimestre ainda difícil na área econômica, mas aposta na queda da inflação a

partir do entendimento nacional envolvendo o governo, empresários, trabalhadores, Congresso e os segmentos da sociedade civil. "Só o entendimento fará cair o índice inflacionário", alerta Garcia.

Na praia de Búzios, no Rio de Janeiro, o governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho (PMDB), certo de que "pior não pode ficar", acredita numa melhora do comportamento da economia a partir de março, com a geração de novos empregos, "ao contrário do que muita gente pensa". E na praia de Iracema, em Fortaleza, o governador Ciro Gomes (PSDB) rezou para não ter seca e lamentou o veto de Collor ao artigo do acordo sobre rolagem da dívida que beneficiaria o Ceará.